

ATA DA 24ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 04 DE ABRIL DE 2013
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - Jorge Teixeira - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Reno Caramori - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Silvio Dreveck - Volnei Morastoni.

SUMÁRIO

Explicação Pessoal

DEPUTADO SILVIO DREVECK - Manifesta-se acerca da divulgação da capacidade portuária do nosso estado.

DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Registra desdobramentos da viagem que fez a Brasília; manifesta preocupação com a segurança pública do município de Saudades.

DEPUTADO KENNEDY NUNES - Reporta-se ao contrato que será assinado pelo governo do estado com o BNDS.

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Manifesta preocupação com a segurança pública, mais especificamente a do município de Saudades.

DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Manifesta preocupação com a segurança pública do município de Saudades.

DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Aborda vários problemas por que passa o estado.

DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Defende Raimundo Colombo; condena as secretarias Regionais; registra a 11ª Festa do Maracujá em Araquari.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quinta-feira, o primeiro horário pertence ao PSD.

(Pausa)

Com a desistência do PSD, passaremos ao horário destinado ao PMDB.

(Pausa)

Com a desistência do PMDB, passaremos ao horário destinado ao PT.

(Pausa)

Com a desistência do PT, passaremos ao horário destinado ao PP.

(Pausa)

Com a desistência do PP, passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que a comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0003/2013, 0035/2012, 0658/2012 e 0662/2012.

Comunica, outrossim, que a comissão de Turismo e Meio Ambiente apresentou parecer favorável ao Ofício n. 0636/2012.

Também comunica que a comissão de Agricultura e Política Rural apresentou parecer favorável ao Ofício n. 0655/2012.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0023/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0025/13.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0026/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0027/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0030/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0031/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0220/2012.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0263/2011.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0379/2012.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0001/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Resolução n. 0012/2012.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0270/2011, de autoria da deputada Ana Paula Lima, que cria o Programa Pró-Egresso.

Conta com o parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, de Finanças e Tributação e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários a Indicação n. 0179/2013 de autoria do deputado Neodi Saretta, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno.

Também comunica que defere de plano o seguinte Requerimento n. 0261/2013, de autoria do deputado Mauro de Nadal.

Fim da pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

O primeiro orador inscrito é o deputado Silvio Dreveck, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas, o assunto que me traz à tribuna diz respeito a uma iniciativa do governo do estado de Santa Catarina junto com a Fiesc, e acredito que esta deva ser reconhecida por este Parlamento como por toda a sociedade, de divulgar a capacidade portuária de nosso estado.

Temos acompanhado, nos últimos dias, o grande problema que o Brasil tem na infraestrutura com relação aos gargalos em rodovias e congestionamento, ao mesmo tempo, nos portos brasileiros, mais precisamente nos portos de Santos e Paranaguá, em função da safra de soja e de milho, pelos quais está se destacando no cenário mundial, na produção desses grãos.

Falei nos últimos dias por que já fizemos aqui muitas manifestações a respeito do problema brasileiro, mais especificamente do custo/Brasil, ou seja, dos nossos problemas de infraestrutura como a matriz energética, nossos portos, aeroportos, a falta de ferrovias, hidrovias e, além disso, nas rodovias que temos acompanhado os problemas da falta de fiscalização. Mas quero acrescentar nesse custo/Brasil a ausência das reformas que o Brasil precisa como a tributária, a previdenciária e a trabalhista, sem contar com a reforma política, Sargento Amauri Soares, que os nossos ouvidos já estão cansados de ouvir, mas que

infelizmente não acontece, o que facilitaria um pouco pelo menos as demais reformas.

No entanto, há muito discurso e pouca vontade de se fazer o que nós, brasileiros, o cidadão, as pessoas precisam para ter mais oportunidade, para ter mais condições e, nós, como brasileiros, ter uma condição melhor de competir no mundo dos negócios, que, por vez a economia indo bem, automaticamente o Brasil tem como investir nas pessoas que mais precisam dos serviços na saúde, na educação de qualidade, na segurança.

Isso é de responsabilidade do governo, e quando falo de governo refiro-me também ao país e seus entes federados.

Eu fiz essa introdução, porque quero destacar essa iniciativa, como disse no início, da Fiesc junto com o governo do estado, que estão lá em São Paulo, na feira, fazendo uma apresentação de Santa Catarina, mais especificamente dos portos catarinenses, deputado Maurício Eskudlark, para as empresas que necessitam ou precisam fazer o escoamento de sua produção seja de grãos, soja e milho, mas também de produtos industrializados, manufaturados.

É destaque também no *Diário Catarinense*, na coluna de Estela Benetti.

(Passa a ler.)

"Portos de Santa Catarina investem mais de US\$ 1 bilhão. O crescimento da movimentação de cargas nos portos catarinenses, acima da média nacional, motiva mais investimentos. Levantamento feito pela Fiesc junto aos cinco portos catarinenses - Imbituba, Itajaí, Itapoá, Portonave e São Francisco do Sul - aponta que o setor vai investir cerca de US\$ 1 bilhão (o equivalente a R\$ 2 bilhões) nos próximos cinco anos. Os dados foram apresentados pelo presidente da federação, Glauco José Corte, ontem, na *Intermodal South América* e a na sede da CNI em São Paulo, durante o lançamento do programa Portos.SC, que visa a divulgar mais o potencial dos terminais do Estado.

O Porto de Itapoá está investindo R\$ 300 milhões na duplicação da sua capacidade de movimentação de cargas.

Segundo o presidente da SCPAr, Paulo César da Costa, o Porto de Imbituba atingiu recorde de movimentação em março com 350 mil toneladas e quer acelerar atividades. Estão sendo investidos R\$ 200 milhões em dragagem, infraestrutura e equipamentos no local.

O Porto de São Francisco do Sul tem planos de alocar R\$ 700 milhões em berços de atracação. A Portonave está investindo R\$ 150 milhões e, em Itajaí, outros R\$ 90 milhões serão gastos no berço até 1º de outubro."

Portanto, srs. deputados, sras. deputadas, em que pese a dificuldade da economia brasileira, porque está entrando também numa situação desconfortável, para não dizer outra coisa, ou seja, a perspectiva de crescimento está cada dia menor para este ano, ao mesmo tempo Santa Catarina tem essa grande infraestrutura no que diz respeito aos portos, que é um grande diferencial no nosso estado, entre outras condições que o estado oferece.

Nos últimos dias vimos toda essa situação de congestionamento e de atraso na entrega de mercadorias, e Santa Catarina está aí com uma boa infraestrutura portuária, portos que têm dado uma demonstração maior de eficiência e de agilidade, em que pese que o Brasil ainda ser um países que tem um sistema burocrático emperrado, o que o deixa longe de outros países, no que diz respeito à agilidade e ao custo na parte operacional.

No entanto, estamo-nos destacando, e um bom exemplo tem sido os portos catarinenses, agora o porto mais novo que é o de Itapoá, que já está ampliando, investindo, para atender não só a Santa Catarina, mas também ao Brasil.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Inscrito o sr. deputado Dirceu Dresch, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Quero saudar o sr. presidente, saudar todos os deputados e deputadas, todos que nos acompanham. Quero saudar de forma especial o jovem prefeito de Saudades,

Daniel Kothe, que nos está acompanhando neste dia, tratando das problemáticas daquele município.

Quero tratar de dois temas aqui, da nossa viagem a Brasília, ontem, que teve vários desdobramentos, e também tratar, mais uma vez, da segurança pública no município de Saudade, pois já me pronunciei outras vezes sobre esse assunto.

Quero falar sobre nossa viagem no dia de ontem. Estou muito feliz com essas duas importantes audiências que tivemos em Brasília. Uma com o ministro Crivella, da Aquicultura e Pesca, e outra com Bernardo Figueiredo, da Empresa Brasileira de Planejamento e Logística, sobre as ferrovias.

Estivemos acompanhados de vários prefeitos do oeste catarinense, às 16h30, com o ministro Crivella, com toda a sua equipe, discutindo o tema da política nacional da aquicultura e pesca para Santa Catarina.

Estamos presidindo a comissão de Aquicultura e Pesca nesta Casa, com grande responsabilidade e discutindo as possibilidades de desenvolvimento dessa atividade, tanto da maricultura quanto dos lagos das nossas hidroelétricas que têm uma grande possibilidade de produzir o peixe e também sobre os nossos tanques e açudes na nossa aquicultura familiar.

A audiência foi muito produtiva em termos de política de equipamentos que o ministério fornece aos municípios, em Santa Catarina, onde um grande número de municípios já foi beneficiado nos últimos dois anos. E agora temos outras políticas, como a política de acompanhamento técnico, política de estruturação da cadeia produtiva, com unidades de agregação de valores de industrialização. Também há um debate mais geral, o debate da política, e o ministro assumiu o compromisso de vir para Santa Catarina assinar contratos referentes ao crédito da pesca e tratar da política do governo federal.

Estaremos, nesta sexta-feira pela manhã, em Pinhalzinho, num seminário, juntamente com o ministério, a nossa comissão e esta Casa. E amanhã, em Quilombo, estaremos realizando um

seminário regional. Na próxima segunda-feira, estaremos em São Lourenço do Oeste. A proposta é fazer dez seminários regionais e reunir as prefeituras, as secretarias, os movimentos e as organizações.

Foi muito importante essa audiência realizada com o ministro, a primeira que contou com a sua presença desde que assumimos a Presidência da comissão desta Casa.

Tenho acompanhado também muito de perto e estou muito otimista por causa do anúncio do governo federal feito ontem, com mais uma novidade, porque os demais anúncios já tinham sido realizados pelo ministro. E houve mais uma agregação nessa política de que o exército de Lages iria construir a ferrovia que chamamos de Integração Oeste-Leste. Então, isso pode agilizar mais ainda o processo. Inclusive, já tivemos o anúncio do governo de que em um ano poderia começar as obras, que agora reafirma essa posição da questão que conversei ontem com o dr. Bernardo Figueiredo, presidente da empresa de planejamento e logística.

Neste sentido estamos dando passos significativos em todos os projetos ferroviários. O deputado Silvio Dreveck falava da demanda da logística neste estado, e vamos ter investimentos importantes também no modal do transporte ferroviário em Santa Catarina.

Agora, quero fazer o registro de que há poucos dias falei sobre isso, do comentário que o deputado Paulo Bornhausen fez de que a ferrovia da integração estaria fora do PAC. Eu retruquei e disse que não era assim. Mas o próprio governador ontem esteve em Brasília e trouxe informações sobre as ferrovias em Santa Catarina. Então, há uma contradição violenta, porque o secretário, duas semanas atrás, estava falando que isso não existe, e agora o governador vem novamente reafirmar justamente a estratégia do governo federal. Porém, o governador fala em parceria. E aí perguntamos no que o governo estadual vai participar com relação à ferrovia. Pelo que tenho acompanhado e pelo que conversei com o Bernardo

Figueiredo, o estado não vai entrar com nenhuma contrapartida nessa ferrovia.

Então, com relação à informação que o governador do estado colocou na imprensa ontem, de que o estado vai fazer uma parceria, eu gostaria de saber qual seria essa participação, porque isso seria importante.

Gostaria ainda, no tempo que me resta, de debater o tema da segurança pública. Houve novamente problemas em várias regiões, atentados e situações gravíssimas na segurança neste estado. E agora a população de um pequeno município do oeste, Saudades, está vivendo em verdadeiro pânico, desespero. Mataram um agricultor, e segundo o delegado, ele foi queimado dentro do seu galpão.

Todos os dias, praticamente, ocorrem assaltos e roubos em residências. E agora aconteceu o que estava previsto, que já comentei há alguns dias. A própria população se organizou e pegou os bandidos dentro do salão da comunidade Linha Santo Afonso, e o agricultor, para não morrer, acabou matando em legítima defesa da vida. Os bandidos estão soltos, e o agricultor está preso, porque defendeu a sua comunidade. Isso é lamentável!

Ontem, tivemos uma mobilização grande no município de Pinhalzinho. E estou emocionado, porque é um vizinho meu que está na cadeia por defender a sua comunidade.

O Sr. Deputado Sargento Amauri Soares - V.Exa. me permite um aparte?

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Pois não!

O Sr. Deputado Sargento Amauri Soares - Deputado, quero ser solidário ao seu pronunciamento, ao seu sentimento. É o sentimento das comunidades, do povo de Saudades.

Diante disso, mais uma vez cobro das autoridades, da Polícia Militar, da Polícia Civil, da secretaria da Segurança no seu conjunto, porque é um absurdo o que tem acontecido nas comunidades rurais. Os bandidos descobriram que tem pouco policiamento, bem menos do que nas cidades maiores, e sabem a rotina dos policiais. Isso tem acontecido em diversas cidades, infelizmente, não

é um caso isolado, talvez não com essa gravidade como aconteceu em Saudades.

Há cinco anos, em São Carlos, ali perto, v. exa. presidia a comissão de Segurança, tivemos essa reclamação de roubo e assalto às festas de igreja, inclusive, às pessoas, aos agricultores. Então, precisamos de uma ação rápida das instituições de segurança, neste caso.

Nossa solidariedade ao senhor e ao povo de Saudades.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - O que nos assusta, deputado, é que estamos há três semanas pedindo reforço para o município, porque estava previsto que iria acontecer isso.

Pedimos audiência com a delegada regional. Fui, na segunda-feira, bem cedo, com o prefeito, conversar com ela que estava em reunião com delegados. Mas pela gravidade da situação ela teria que nos ter recebido, mandado um delegado, pois estamos sem delegado no município e estamos pedindo uma audiência com o secretário. Ontem, tentei falar com ele, desde às 16h, mas ele estava ocupado, sim. Então, à noite, tentei ligar de novo para marcar uma audiência, mas não tive nem o respeito do secretário da Segurança Pública em nos ouvir, atender e levar uma força-tarefa para lá.

Tenho certeza de que vamos ter novos problemas lá, porque hoje a comunidade está na frente da delegacia de Pinhalzinho, porque não está querendo deixar que o agricultor seja levado para o presídio regional de Chapecó.

Então, vamos ter novos problemas, se não resolver essa questão urgentemente.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Obrigado, deputado!

O Sr. Deputado Aldo Schneider - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Aldo Schneider.

O SR. DEPUTADO ALDO SCHNEIDER - Bom-dia, srs. deputados!

Eu gostaria de usar este tempo para registrar a presença do prefeito municipal de Ibirama, sr. Osvaldo Tadeu Beltramini, que está nesta Casa buscando ações para o desenvolvimento da cidade que escolhemos para morar.

Eu também gostaria de fazer um convite a todos os colegas deputados, no sentido de que compareçam, hoje, às 18h, para a assinatura do financiamento de R\$ 3 bilhões, que esta Casa aprovou junto ao governo federal, através do BNDES. Esse ato será concretizado, hoje, no CIC.

Então, na condição de líder do governo deixo registrado esse convite a todos os colegas deputados.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Muito obrigado, deputado!

Então, fica o registro e, ao mesmo tempo, o convite para a participação de todos os parlamentares.

Com palavra o próximo orador inscrito, deputado Kennedy Nunes, por até dez minutos

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, srs. deputados, sra. deputada Angela Albino, que está aqui presente, catarinenses que nos acompanham pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital, quero falar, hoje, sobre esse convite que o deputado Aldo Schneider fez para que possamos participar, às 18h, da assinatura do maior contrato de financiamento que o estado já assinou, até o presente momento, com o BNDES, na ordem de R\$ 3 bilhões, e mais outros dois contratos que somando vão chegar em torno de R\$ 9 bilhões.

Quero agradecer de forma muito especial, porque o governador Raimundo Colombo, nesse contrato, fez valer o tamanho da cidade onde tenho origem, minha base eleitoral, Joinville, o maior município de Santa Catarina, que estará sendo beneficiado em vários setores. E quero deixar aqui registrada, por exemplo, a matéria do jornal *A Notícia*, de hoje, que diz:

(Passa a ler.)

"Infraestrutura - Ampliação da capacidade e melhoria da avenida Santos Dumont, em Joinville, num investimento de quase R\$ 48 milhões;

Saúde - São R\$ 20 milhões que será investido na ampliação e a readequação do Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, além de compras de equipamentos; na Maternidade Darcy Vargas, quando em 1970 tive o prazer de nascer lá, serão investidos quase R\$ 2,8 milhões; também tem a construção de uma policlínica, em Joinville, do tamanho de uma área de 2,5 mil m². O valor do investimento chega a quase R\$ 8 milhões;

Educação - Vamos ter a revitalização e a reforma das escolas: EEB Dr. Tufi Dippe, EEB Governador Celso Ramos, EEM Deputado Nagib Zattar, EEB Conselheiro Mafra, que é uma escola centenária e uma das mais antigas de Joinville; EEB Arnaldo Moreira Douat e EEB Prof^a Jandira D'Avila, isso somam mais de R\$ 500 milhões;

Justiça e cidadania - Teremos a ampliação da penitenciária industrial, que é um exemplo para o Brasil e devem criar novas 108 vagas estimando o valor de R\$ 1,7 milhão;

Assistência social - Teremos uma unidade do Cras. Outro prédio, desta vez um centro de referência especializado na assistência social - Creas e, também, vamos ter a construção de uma unidade do Centro Dia para idosos que estão programados para Santa Catarina dez unidades."

Quero agradecer, em nome do povo de Joinville, ao governador Raimundo Colombo que traz e faz esses anúncios para a cidade de Joinville. E agora começo a ver um governador que está fazendo alguma coisa pelo município, até porque a última escola, deputada Angela Albino, que o estado construiu no referido município foi no tempo do governador Esperidião Amin, deputado Reno Caramori. De lá para cá a história da questão da educação estadual em Joinville é só de fechamento de escolas pela Vigilância Sanitária.

Volto a dizer que a última escola construída em Joinville, pelo governo do estado, foi no governo Esperidião Amin. O senador hoje Luiz Henrique da Silveira foi governador durante oito

anos e não construiu uma escola em Joinville. Eu sei que ele fica bravo quando eu digo isso, mas, senador, contra fatos não há argumentos. Prove-me uma escola que v.exa. construiu em Joinville, durante os oito anos de governo. Não tem.

O Hospital Regional Hans Schmidt sempre foi o patinho feio da história. Aliás, a história mostra que hoje o senador Luiz Henrique da Silveira não gosta do regional, porque quando ele foi prefeito ele passou o hospital para o estado e quando ele foi governador passou o regional para o município. Contra fatos não há argumentos. Essa é a verdade, e tem gente que não gosta de mim porque eu falo. Mas, desculpem-me, fui eleito para defender o direito das pessoas. Estou aqui, nesta Casa, com muita vontade de continuar fazendo o que fiz em toda a minha vida.

Agora venho aqui mais uma vez agradecer ao governador Raimundo Colombo, porque agora, sim, governador, Joinville começa a ver um governador que começa a dar retorno para o tamanho da cidade.

Nós, em Joinville, deputado Maurício Eskudlark, representamos $\frac{1}{4}$ do ICMS produzido no estado inteiro. 25% do valor do ICMS arrecadado pelo estado são produzidos somente em Joinville. Só que muitas vezes o retorno não vem.

Agora estamos vendo diferente. Estamos vendo um governador e um governo preocupado em trazer a solução de obras estruturais e de problemas graves que, com certeza, vem acompanhando a nossa cidade.

Existem investimentos na saúde, na infraestrutura. Vamos ter o primeiro elevado construído em Joinville. Joinville é a maior frota que temos, perdendo apenas para Curitiba e Porto Alegre. E vamos ter apenas agora o primeiro elevado. Mas em todas as campanhas, seja a prefeito, a governador, o hoje senador Luiz Henrique da Silveira sempre falava na construção de um elevado, mas nunca o fez. Durante o tempo em que ele foi governador ajudou a construir uma penca de elevados aqui em Florianópolis. Mas em Joinville não fazia. Mas agora vamos ter.

O governador Raimundo Colombo já foi lá e assinou. As obras estão começando para essa

importante solução viária principalmente no eixo da Santos Dumont, em Joinville.

Sei que existe muitas vezes, deputada Ana Paula Lima, um iato entre a assinatura de convênios, de verbas e a execução das obras. E entendo que a assinatura do convênio, a busca de recursos, o anúncio de obras são feitos pelo governador. E é o que o governador Raimundo Colombo está fazendo. Mas muitas vezes a execução disso, o acompanhamento, o colocar o processo para funcionar depende dos secretários. E é aí que quero chegar.

Estou acompanhando *pari passu*, deputado Reno Caramori, as execuções desses anúncios aqui, porque de blablablá o povo está por aqui, de saco cheio.

Vimos que há uma descrença geral, em Joinville, de tanto que foi anunciado; existe uma descrença geral quando se fala em recursos para o Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, por exemplo, porque parece que a secretaria não funciona. Aliás, amanhã, o governador estará em Joinville para dar mais um recurso para o Complexo Emergencial Ulysses Guimarães. Meu Deus, esse complexo parece-me que é uma novela mexicana, aquela que nunca acaba. Começou quando o Luiz Henrique era prefeito ainda. E até hoje já anunciaram a reforma, já anunciaram a inauguração, mas nunca funcionou. Está vazio. Agora, amanhã, o governador vai novamente, a pedido da prefeitura, colocar mais dinheiro nos recursos.

O prefeito Udo Döller não pode reclamar, porque tem dinheiro às pampas. Tem o secretário da Saúde que é do PMDB, que faz reuniões todas às segundas-feiras para resolver o problema. E o problema é que não está funcionando. Inclusive, ontem, li no jornal *A Notícia* que as novas ambulâncias do SAMU, dr. Jorge Teixeira, estão paradas, em Joinville, porque não tem diesel.

Deputado Padre Pedro Baldissera, não tem diesel S-10. E essas novas ambulâncias precisam de diesel especial, mas aí não tem diesel, deputado Sargento Amauri Soares. E o processo quem é que

tem que fazer? É a prefeitura. E a prefeitura não está fazendo.

Eu acho que nessa conversa, às segundas-feiras é para tomarem mais café do que resolver os problemas. Mas vamos continuar aqui cobrando as execuções de todos esses anúncios.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, deputado Padre Pedro Baldissera, demais deputados, sras. deputadas, quem nos acompanha nesta manhã de quinta-feira, pela TVAL e Rádio Alesc Digital, quero inicialmente abordar um pouquinho esse tema que foi trazido pelo deputado Dirceu Dresch, a respeito do crescimento da violência na cidade de Saudades. É nesta cidade, em outra cidade, na cidade ao lado, enfim, toda a vida é mais violência, a ponto de os marginais matarem queimado um agricultor; a ponto de os agricultores se reunirem, cercarem os marginais dentro do salão da igreja e matarem um deles; a ponto de todos os bandidos estarem soltos e o agricultor, preso; a ponto de a comunidade de Saudades precisar se reunir, para não permitir que esse agricultor, esse cidadão, seja transferido da delegacia da cidade de Saudades para o presídio de uma cidade maior, para ser colocado no meio de um monte de bandidos.

Então, essa é a dura realidade. E quero me solidarizar com a população de Saudades, com o deputado Dirceu Dresch, com o prefeito da cidade, que está presente.

Já se falou há 15 dias sobre esse problema. E o deputado Dirceu Dresch já havia colocado esse assunto na tribuna, até fiz um aparte. Então, é um absurdo que não se consiga, numa região tão grande e importante como o grande oeste, destacar alguns policiais a mais, seja da Polícia Militar ou da Polícia Civil, para acudir nessas situações mais desesperadoras.

A falta de efetivo é geral em todas as cidades do estado de Santa Catarina, mas não dá para permitir que a população entre em pânico, quando talvez meia dúzia de policiais poderiam ir lá e resolver o problema. Digo isso, porque em outras cidades já houve essa intervenção, inclusive na minha cidade natal, a cidade de Imbuia, que sofreu uma onda de furto e roubo que estava espantando todo mundo, mas a Polícia Militar e a Polícia Civil se reuniram, foram falar com a delegada de Ituporanga, porque só tem delegada nesta cidade, não tem na cidade de Imbuia, foi feito um trabalho em conjunto e em acordo com o Ministério Público, e em 15 dias se resolveu o problema, levando detidos mais de 20, evidentemente que fazendo a devida reciclagem para ver quem era que exatamente estava cometendo os delitos. E o problema acabou ou pelo menos, isso faz 20 anos, de lá para cá não ocorreu mais nessa cidade uma onda como aquela.

Então, algo desse tipo precisa ser feito, porque, deputado Dirceu Dresch, acho um absurdo um deputado e um prefeito de uma cidade procurar a delegada regional, mas ela não atender porque estava falando com um delegado. Ora, ela também é delegada, então, podem discutir o problema em qualquer outra hora ou dia da semana. Mas deixar de atender a um deputado e a um prefeito de uma cidade que vêm reclamar da falta de segurança, acho inconcebível. Não receber um deputado e o prefeito, para falar do tema, e não quero fazer crítica específica, mas é preciso ter bom senso, afinal somos servidores públicos, temos obrigação de dar respostas, e no caso de policiais, mesmo com risco da própria vida, foi isso que juramos. Então, como permitir que se chegue a essa situação?

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Pois não!

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Deputado Sargento Amauri Soares, quero agradecer a v.exa. pelo aparte. É sobre isso que estamos reclamando, sobre essa situação que está ocorrendo há 60 dias.

Na quarta-feira, à noite, da semana passada, foram arrombados dois salões da comunidade, e mais de 20 mil em estoque foi levado embora. A comunidade, na quinta-feira, e o prefeito queriam ligar para alguém para pedir socorro, para fazer registro, mas não encontraram ninguém.

Na segunda-feira, fomos para Chapecó, e já tínhamos pedido audiência, há duas semanas, com a delegada regional, mas não tivemos retorno.

Então, é muito grave isso, é assustador. Nós já fizemos isso com o ex-secretário da Segurança Pública Ronaldo Benedet, em que uma força-tarefa foi para São Lourenço do Oeste porque estavam roubando gado, roubando motosserra, roubando tudo dos agricultores e em duas semanas pegaram a turma.

Em São Carlos foi feita uma audiência pública. Há três anos havia o mesmo problema e foram lá e resolveram essa situação. Nós ficamos ali e agora aconteceu o fato que estava previsto, porque a comunidade começou a se preparar para pegar os caras, pois não tinha resposta à segurança pública. E está lá o agricultor preso, um homem de bem, ministro da comunidade que, em defesa, acabou cometendo um erro.

Por isso quero me solidarizar a v.exa. e agradecer pela contribuição.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Obrigado a v.exa., deputado Dirceu Dresch, pelo aparte.

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Pois não!

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Deputado Sargento Amauri Soares, quero também me solidarizar com v.exa. e com o deputado Dirceu Dresch. Temos visto alguns casos em nível de Brasil e não estranho a delegada regional não atender, porque faz dois, três dias que tenho tentado falar com o delegado-geral de polícia e também não consigo; ele não dá resposta.

Estamos na Polícia Civil, infelizmente, sem comando e sem liderança. Não está pior porque

temos bons policiais e cada um faz a sua atividade. O próprio Código Penal sofreu algumas alterações, mas a apresentação espontânea do acusado não permite a prisão em flagrante. A prisão em flagrante é quando há perseguição, quando presume a captura e a entrega do acusado na delegacia.

Trabalhando durante 30 anos como delegado, vi casos de a pessoa ter cometido um crime, ter ido à delegacia com a sua arma, dizer que foi agredida numa comunidade, que reagiu e acabou matando uma pessoa. Ela dá a arma, é ouvida e depois liberada.

Então, imaginem um agricultor que ficou no local junto com a comunidade, explicou a situação e é feito um flagrante. Isso aí afronta inclusive a legislação penal.

Por isso quero parabenizar v.exa. e dizer que depois, no horário destinado aos Partidos Políticos, irei discorrer um pouco sobre esse assunto.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Obrigado, deputado Maurício Eskudlark.

Enquanto v.exa. me aparteava, estava pensando que se não atenderam o deputado Dirceu Dresch, que é do Partido dos Trabalhadores, o mesmo partido do presidente da República e do ministro da Justiça, muito menos me atenderiam. Eu poderia até ser algemado se fosse lá reclamar. Se não atendem um deputado do próprio Partido dos Trabalhadores, o que fariam comigo? Então, essa situação precisa ser resolvida.

Não quero aqui dizer, evidentemente, deputado Maurício Eskudlark, que a Polícia Civil não tem falhas. Acho que temos falhas e nesse caso também a Polícia Militar, porque se foi encaminhada alguma coisa há o relatório, há policiais militares trabalhando em Saudades, um por dia, provavelmente. Mas ele deve informar ao comando dele que está acontecendo essa onda de assalto na cidade! Assim sendo, mais gente sabe e precisa também tomar as providências e não ficar esperando que a desgraça maior aconteça e que mais pessoas desgracem a sua vida por conta de uma situação que

é obrigação das instituições de segurança resolver, mesmo com risco da própria vida.

Não estou criticando os policiais civis, os policiais militares e sim pedindo que as autoridades dessas duas instituições lá na região e aqui também no litoral, os grandes comandos, reflitam sobre isso e percebam que quando há esse problema é preciso que haja uma diretriz no sentido de ir lá e fazer aquilo que é necessário.

Todos sabemos, não preciso ficar falando, que se quer fazer uma tal de operação abafa. Há um problema agudo, vai lá e abafa! É óbvio, porque senão degrading e passa a ser moda! Tudo que é menino, pouco feliz com o pai ou com a mãe, adolescente, vai achar que é fácil sair roubando agricultor ou outras pessoas também nos centros urbanos.

Então, as instituições existem para mostrarem nesses momentos que têm força. Mas precisam, evidentemente, agir em harmonia: Polícia Militar, Polícia Civil, Ministério Público, Poder Judiciário, porque a sociedade paga todas essas instituições para dar uma resposta, não apenas para ficar filosofando. É para isso que a sociedade paga.

Portanto, todas essas instituições são responsabilizadas e precisam efetivamente dar uma resposta à população.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Esta Presidência registra a presença do vereador de Ponte Alta, Amauri Fracaro, acompanhado do presidente da Coopertel, Juliano Paulo Heinle.

Sejam bem-vindos a esta Casa.

O próximo orador inscrito é o sr. deputado Maurício Eskudlark, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores que nos acompanham através da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, havia preparado o meu discurso sobre o 24º Encontro da Mulher

Policial, mas diante da indignação do deputado Dirceu Dresch com a situação da segurança do município de Saudades, resolvi falar sobre o assunto.

O prefeito Daniel Kothe veio à capital em razão da falta de segurança, assim como o secretário regional que também está chegando aqui preocupado com a questão da criminalidade, mas, infelizmente, a inércia da delegacia-geral de polícia é grande.

Ontem, tentei várias vezes falar com o delegado regional de Polícia e não consegui. Liguei do meu celular para ficar registrado, mas não respondeu. Infelizmente, a Polícia Civil de Santa Catarina está sem comando, sem liderança, funciona porque tem bons policiais, um bom diretor no interior e no litoral que precisam fazer o impossível. Mas é uma instituição sem comando com alguém que diz uma coisa agora e depois de dois minutos muda o que disse. Isso é muito triste, e é o que temos enfrentado.

Srs. deputados, quando um político procura um órgão público, não o faz por vaidade, por interesse político, mas porque representa a vontade de uma comunidade. Todos os nossos pedidos são feitos porque alguém da comunidade entendeu que era necessário, ou seja, procura o político que, por sua vez, procura levar aquela questão à parte interessada. Se os órgãos públicos ouvissem as exposições de todos os deputados, administrariam muito melhor.

A segurança pública, a saúde e a educação não são só uma administração técnica, estamos falando de seres humanos, de gente que sofre. Às vezes é o cidadão simples que está enfrentando problema e que vê uma solução mais fácil do que os técnicos. Então, lamento muito essa questão ocorrida no município de Saudades.

Ontem li um artigo em nível de Brasil sobre as pessoas estarem fazendo justiça com as próprias mãos, porque não acreditam mais na Justiça, na força pública, no estado, na força policial. Isso não pode acontecer, pois seria o caos social.

Então, houve um fato no município de Saudades: os moradores flagraram os bandidos praticando um crime.

No momento da voz de prisão, e a própria lei diz que qualquer cidadão pode prender um bandido em flagrante, o bandido investiu com um facão contra o agricultor que, num ato de defesa, praticou o homicídio, mas não foi embora. Ele ficou no local do crime, deputado Nilson Gonçalves, v.exa. que atua nessa área de cobertura policial sabe do que estou falando, até prenderem o outro bandido, e quando chegou a autoridade policial fez um flagrante, mas o próprio código estabelece que a apresentação espontânea do acusado inibe a prisão em flagrante.

Os arts. 317e 318 do Código foram alterados pela Lei n. 12.403, mas não mudou essa questão, para a pessoa ser autuada em flagrante precisa ter a captura e a condução à delegacia.

Então, como relatei anteriormente, na minha experiência como delegado de Polícia, já presenciei casos de a pessoa praticar o delito, ligar dizendo o que havia acontecido e em seguida ser ouvido e liberado. Depois, então, é aberto um inquérito policial e a Justiça vai analisar se é caso de condenação ou absolvição. O processo é feito normalmente, mas a pessoa não fica presa.

Ontem, uma colega delegada relatou que procurou o delegado-geral de Polícia para tratar de um assunto, e ele disse que estava tudo certo, mas no dia seguinte a situação não se resolveu da forma como ele havia dito. O pior é que já o vi escrever e no outro dia tornar sem efeito o próprio ato.

Então, infelizmente, esse fato ocorrido no município de Saudades apenas vem confirmar o que todos os policiais dizem, e que é verdade, que nós efetivamente estamos sem comando na Polícia Civil. Isso é lamentável, pois precisamos de liderança e de comando nas instituições. Deve-se agir com a razão, ouvir as pessoas, porque ser bonzinho não resolve, a sociedade precisa de firmeza no combate ao crime.

Como eu havia falado no início, teremos o 24º Encontro da Mulher Policial Civil Catarinense que será realizado agora, entre os dias 20 a 22 de setembro, na cidade de Araranguá, onde também já foi realizada a 9ª edição, em 1998.

O 24º Encontro da Mulher Policial Civil Catarinense já ocorre há 23 anos, cada ano realizado numa região do estado, reunindo as Polícias Cíveis de Santa Catarina e dos estados vizinhos. Em 2013, será sob a coordenação da nossa colega Márcia Nunes e do grupo de mulheres policiais de Araranguá.

Trata-se de um encontro de integração, de reflexão, de estudos e procura trazer maior conhecimento às Polícias, com palestras abordando a questão do estresse, enfim, são debatidos vários assuntos nesses encontros que buscam, sim, o aprimoramento da qualidade do serviço prestado.

Então, é importante que a cada ano esse encontro tenha mais participação.

Eu tive a felicidade de, como chefe de Polícia, participar de inúmeros eventos. Acho que, dos 23 já realizados, participei da metade, porque esse é um bom momento em que os policiais de várias regiões, de vários estados, se conhecem. E quando os policiais se conhecem, vão ouvir um conduzido e tomar um depoimento num inquérito, há um contato mais amistoso: "Lembra de mim? Preciso de um depoimento com urgência. Precisamos pedir uma prisão preventiva. Precisamos atuar com mais rapidez".

Então, esse encontro é importante para o aprimoramento e a melhora da qualidade. E sabemos que as mulheres policiais civis de Araranguá, sob o comando de Márcia Cristiane Nunes Scardueli, a Marcinha, do delegado regional, Luiz Vanderlei Sala, e de toda equipe, com certeza farão mais um grande encontro motivacional para esse especial número de trabalhadoras da segurança pública, que são as mulheres policiais civis.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Mauro de Nadal - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Mauro de Nadal.

O SR. DEPUTADO MAURO DE NADAL - Sr. presidente, gostaria de registrar a presença nesta Casa do vereador Valdecir Silveira Menegais, do município de Paraíso, que está na capital dos catarinenses tratando de assuntos referentes à secretaria de estado da Educação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Fica feito o registro, deputado. Desejamos, em nome da Presidência, as boas-vindas ao nosso vereador.

Com a palavra a próxima oradora inscrita, deputada Ana Paula Lima, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, deputado Padre Pedro Baldissera que conduz esta sessão ordinária, srs. parlamentares, telespectadores que nos acompanham pela TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, ouvi atentamente os discursos dos deputados Kennedy Nunes, Maurício Eskudlark e Dirceu Dresch. E a conclusão que tirei, há muito tempo, foi que há muitos governos dentro do governo de Raimundo Colombo. Não há entendimento em várias áreas, há um conflito entre Polícia Militar e Polícia Civil, e ninguém sabe quem comanda.

Hoje foi anunciada pelo deputado Dirceu Dresch a violência que ocorre no município de Saudades. Ontem, numa reunião que tive com a Central Única dos Trabalhadores, pude ouvir o relato de cinco mulheres que desapareceram no município de Curitiba, mas até o momento está uma inoperância só aquela cidade. No meu município, Blumenau, há jovens matando jovens, assaltos, brigas, conflitos e insegurança. Esse é o resultado do não planejamento de um governo.

O número de pessoas utilizando drogas é alarmante. Cada vez que vou para a minha cidade e passo próximo ao município de São José, encontro meninas, jovens grávidas utilizando *crack* e pessoas morando na rua.

Então, é lamentável o que vem acontecendo. Eu sempre falei que isso é falta de planejamento e,

principalmente, de políticas públicas e que as pessoas precisam ser respeitadas e ouvidas. É preciso que haja políticas públicas para combater e evitar esses problemas.

Também ouvi atentamente o pronunciamento do deputado Kennedy Nunes falando da inoperância das secretarias de Desenvolvimento Regional. E à boca pequena, dentro do Parlamento, vários parlamentares falam que elas não funcionam e que há o desperdício do dinheiro público em manter essas 36 secretarias de Desenvolvimento Regional que não resolvem nada e gastam muito - e esses recursos podem ser alocados para outras áreas onde há necessidade, a exemplo da segurança, da educação e da saúde.

Todos os dias vêm a este plenário prefeitos, vereadores. Todos os dias anunciamos que eles estão na capital reivindicando, através deste Parlamento ou através do governador do estado, ações em seus municípios, porque nas secretarias de Desenvolvimento Regional não tem orçamento e não conseguem essas obras.

Então, a nossa pergunta, deputado Neodi Saretta, que é até debate na nossa bancada, é para que as secretarias de Desenvolvimento Regional? E são 36, das 63 que o governo do estado tem.

O Sr. Deputado Neodi Saretta - V.Exa. me concede um aparte?

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Concedo um aparte a v.exa., deputado.

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Deputada Ana Paula, parabéns por essa sua intervenção. Até gostaria de fazer um aparte exatamente para corroborar isso no sentido, infelizmente, da inoperância das secretarias Regionais.

A ideia inicial da descentralização é interessante e importante, porque quanto mais perto o poder da comunidade melhor para essa comunidade. Mas, infelizmente, as Regionais estão demonstrando ser apenas uma estrutura de cargos, quando poderíamos, por exemplo, ter a efetiva descentralização, através da execução das obras decididas no orçamento regionalizado. Quem sabe sob uma coordenação macrorregional dessas, de

algumas secretarias de articulação de obras, de serviços e não aquilo em que se transformaram hoje, ou seja, cabide eleitorais. Então, infelizmente, um debate importante de descentralização se transformou apenas em inoperância, porque vimos da dificuldade e a romaria dos prefeitos e dos vereadores aqui em Florianópolis, prova de que as Regionais, infelizmente, não estão cumprindo o seu papel.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Além disso, dessa romaria de prefeitos, vereadores e lideranças políticas, a capital, porque a Regional, ela tinha a função de resolver os problemas no interior do estado de Santa Catarina...

Se pegarem a listagem feita de indicações e requerimentos por parlamentares desta Casa, eles indicam que as Regionais não funcionam, deputado Reno Caramori. Não adianta muito papel, não funciona. Eu tinha até acreditado que o governador Raimundo Colombo iria extinguir as Regionais, porque parlamentares dessa Casa que eram do partido do governador, do PSD, vinham esta tribuna dizer que as Regionais eram cabides de emprego. Então, pensei que iria mudar essa relação. Mas parece que está aumentando. E agora vai para mais 63 secretária de Desenvolvimento Regional. Não tem orçamento, tem problemas na área das escolas estaduais, em vários municípios; tem Problemas na área da saúde, em vários municípios.

Deputado Reno Caramori, tem ambulância vindo do oeste de Santa Catarina para a capital. Não era muito mais conveniente colocar esses serviços lá no oeste, lá no norte do nosso estado, para evitar a ambulancioterapia? Já fizemos esse debate aqui, e vou começar a trazer todas as semanas o problema da saúde a esta Casa.

Falando em Saúde, srs. deputados e sras. deputadas, sou de uma região do médio vale de Itajaí, que nunca teve uma ação do estado. Nós temos na minha cidade o Hospital Santo Antônio que tem a capacidade de atender a somente o município de Blumenau, e atende muito bem. E 90% dos atendimentos são do Sistema Único de Saúde. Atende

muito bem a equipe médica, a equipe de enfermagem, a equipe técnica. Eles atendem muito bem à nossa população. Mas não tem recursos.

Então, esses recursos que vieram da presidente Dilma Rousseff, na ordem, e hoje o presidente do BNDES que vai assinar esse convênio, de R\$ 3 bilhões para o estado de Santa Catarina, uma parte desses recursos tem que ir para o Hospital Santo Antônio, para equipamentos e manutenção, porque não é justo o Hospital Santo Antônio receber apenas 240 mil do estado de Santa Catarina para atender a uma grande legião de pessoas do médio vale do Itajaí, com tratamento de qualidade.

É um hospital que tem a vocação de ser amigo da criança. E na semana passada disse que fecharia as portas do Pronto Socorro Municipal, porque os médicos não têm condições de trabalhar, porque não há médicos, não há equipe, com esses poucos recursos que o governo do estado manda.

Pasmem, senhores, esse convênio foi feito ainda na época em que meu marido era prefeito, porque sabia da necessidade, da importância do Hospital Santo Antônio para a região de Blumenau e cidades circunvizinhas.

Depois que Décio Lima deixou a prefeitura, veio um novo prefeito, amigo do governador, e não fez nada para aumentar esses recursos. E o novo prefeito da cidade de Blumenau tem que, juntamente com o Parlamento catarinense, juntamente com as sociedades de classe organizadas, com a Câmara de Vereadores, cobrar do governador do estado a ampliação desses recursos, para manter o atendimento do Hospital Santo Antônio que é um hospital de referência no médio vale do Itajaí.

Então, espero que a ida do governador, no próximo dia 08 de abril, à cidade de Blumenau, para levar os investimentos oriundos do governo federal, possa também contemplar o aumento de repasse para o Hospital Santo Antônio, porque o Hospital Santo Antônio, se fechar as suas portas, vai ficar muito mais complicado não só para o nosso município, mas para as cidades circunvizinhas.

Espero que outros parlamentares se somem a essa luta, nesta Casa, para aprovarmos uma moção, por unanimidade, para que o governador do estado possa ampliar, dobrar, no mínimo, dobrar os recursos para o Hospital Santo Antônio.

Estarei atenta a essa situação entre o Hospital Santo Antônio, de Blumenau, e a secretaria de Desenvolvimento Regional de Blumenau. E vou optar por recursos para o Hospital Santo Antônio.

Muito obrigado.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Gostaria de registrar, em nome da Presidência, a presença do secretário de Assistência Social do município de Santo Amaro, Laudi João da Silva, acompanhado de Elizabete Targina de Matos, diretora de programa social, e da secretária Elaine Cristina de Souza.

Sem bem-vindas a este Parlamento.

O próximo orador inscrito é o sr. deputado Nilson Gonçalves, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Sr. presidente, srs. deputados, telespectadores da TVAL que nos acompanham nesta manhã, fico ouvindo a deputada Ana Paula Lima e fico pensando com os meus botões como é fácil falar. O mais difícil é fazer. Falar é uma beleza, até porque esse é o lugar para falar. Parlamento vem da palavra *parlare*, então, aqui temos que falar!

Parece que a deputada Ana Paula Lima tem solução para tudo, e tem uma fissuração muito grande pelo governador. É impressionante como ela tem uma coisa de até se der um problema com um vizinho, ela é capaz de culpar o governador.

Eu a entendo e tenho um profundo respeito por s.exa. Como opositora, ela tem atuado muito bem nesta Casa. E só fico imaginando se daqui a pouco, para este próximo ano, para esta eleição, acontecer umas coligações, se vier lá de cima uma determinação para uma coligação com o Raimundo Colombo. Aí quero ver como ficará esse discurso para o ano que vem.

Então, estou escutando. Estou escutando. Estou prestando bastante atenção. E sou obrigado a concordar com algumas coisas que a deputada fala. Sou obrigado a concordar. Por exemplo, nessa questão das regionais a deputada está coberta de razão. Isso é uma vergonha! É uma vergonha para todos nós catarinenses. Trinta e seis Regionais em Santa Catarina é o fim da picada. Então, nesse quesito a deputada Ana Paula Lima está coberta de razão, porque quando houve essa iniciativa das Regionais a ideia era de não se ter as secretarias principais, mas acabaram ficando estas mais as regionais.

Num primeiro momento, todos acreditaram nelas, tanto é verdade que diminuiu o trabalho dos deputados que tinham seus gabinetes visitados sistematicamente por vereadores e prefeitos da nossa região, como nos de Florianópolis também. Mas muito rapidamente descobriram que não adiantava ir às Regionais, a conversa se esticava e o dinheiro que era bom tinha que ter a aprovação de Florianópolis, tinha que passar pela secretaria central, falar com os deputados. Na verdade essas regionais perderam a credibilidade, já começaram meio desacreditadas.

Tomo como exemplo a da nossa região de Joinville, onde estavam batendo cabeça até recentemente, porque ninguém sabia quem era quem lá dentro. Agora já se tem o secretário, mas nada se decide por lá, e isso parece sistemático, deputado Silvio Dreveck, porque passamos a ser procurados novamente por autoridades da nossa região. Muitos nem sabem por que foram para lá. Temos muita gente que não tem nada a ver com o cargo que exerce. Temos casos de músicos que foram contratados para trabalhar em finanças. Então, são situações certamente constrangedoras, que devem ter uma solução.

Quando este governador chegou, veio cheio de vontade. E acreditamos que ele iria fazer uma revolução, iria enxugar tudo em Santa Catarina. Mas na verdade ficou tudo como estava. Acredito que o governador tenha uma vontade muito grande de fazer aquilo a que se propôs: diminuir o tamanho

dessas regionais, mas forças ocultas, vamos dizer assim, não permitem que ele execute obras e realize suas intenções.

Mudando de assunto, quero falar da Festa do Maracujá, em Araquari, que começa hoje às 19h, com a solenidade de abertura. Depois, haverá a apresentação do pagodeiro Péricles, ex-Exalta Samba. Na sexta-feira teremos Bruno e Marrone, e no sábado, o meteoro Luan Santana. Será uma grande festa no município de Araquari.

Escuto a conversa entre os deputados Silvio Dreveck e Padre Pedro Baldissera sobre suas preferências a respeito de cantores. É verdade, nós que temos certa idade não somos muito chegados a esse tipo de música, gostamos mais de músicas com conteúdo na letra, mas a juventude entra em delírio quando aparecem Luan Santana e Michel Teló.

Então, a ideia é promover uma grande festa em Araquari, que começa no dia de hoje. Será a 11ª Festa do Maracujá em nosso município. Aliás, Araquari está contratando, com a ajuda do governo do estado, uma assessoria para projetar a cidade para os próximos 30 anos, pois está acontecendo no município de Araquari, talvez, alguma coisa que muito poucos municípios ou um único município de Santa Catarina está experimentando, ou seja, uma verdadeira revolução econômica desenvolvimentista, um progresso que antes não se tinha visto em toda a sua vida.

Temos agora já pronta uma pista para pouso de pequenas aeronaves, no município de Araquari, só estamos aguardando a autorização da ANAC.

Só em Joinville temos 1.300 indústrias pela região toda. Esparramam-se pelo menos 2.000 indústrias, incluindo também o Parque Industrial de Jaraguá do Sul. Mas o único aeroporto está lá na outra ponta da cidade de Joinville, quando o avião consegue descer, porque lá se cancela voo que é uma coisa impressionante, pois temos que passar por todo o trânsito pesado daquela cidade, para atingir a BR-101 e chegar ao lugar pretendido.

Sr. presidente, peço-lhe antecipadamente mais um minuto, já que sou o último inscrito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Deputado Nilson Gonçalves, concedo-lhe um minuto para fazer as considerações.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Agradeço penhoradamente.

Então, o que quero dizer aos senhores em relação à instalação desse aeródromo é que vai facilitar a vida dos executivos, de maneira muito substancial, que vêm para essas indústrias na região norte, num primeiro momento. O aeródromo já está pronto, só aguardando a autorização da ANAC.

Num segundo momento, esse aeródromo vai se transformar em um aeroporto, inclusive para aviões de carga. Isso significa, e muito, para a nossa região, não só para Araquari. E já temos, na sexta-feira, o termo de compromisso da construção da fábrica BMW lá município.

Temos ainda muitas outras fábricas, indústrias, vindas para aquela região, e não podemos de forma alguma deixar de dar a necessária infraestrutura a essa região, sob pena de pagar um preço por exagero de inoperância. Na verdade, precisamos nos agilizar, porque o progresso está chegando.

Obrigado, sr. presidente.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária para terça-feira, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.